RAÍZES DA

MUDANÇA

GUIA DE FACILITAÇÃO

Ipas

ISBN: 978–1–7378088–0–0

© 2021 Ipas.

Produzido nos Estados Unidos da América.

Citação sugerida: Ipas. (2019). Raízes da Mudança: Guia de Facilitação. Chapel Hill, NC: Ipas.

Ipas é uma organização sem fins lucrativos que trabalha mundialmente para expandir a capacidade das mulheres de exercerem os seus direitos sexuais e reprodutivos, especialmente o direito de aborto seguro. Procuramos eliminar o aborto inseguro e as mortes e lesões resultantes e expandir o acesso das mulheres a serviços completos de aborto, incluindo contracepção, bem como informação e serviços relacionados com a saúde reprodutiva. Esforçamo-nos por promover um ambiente legal, político e social que apoie os direitos das mulheres a tomar as suas próprias decisões em matéria de saúde sexual e reprodutiva de forma livre e segura

Ipas é uma organização sem fins lucrativos registada 501(c)(3). Todas as contribuições para o Ipas são dedutíveis dos impostos, na medida do permitido por lei.

Para mais informações ou para fazer doações ao Ipas:

P.O. Box 9990
Chapel Hill, NC 27515
EUA 1–919–967–7052
www.ipas.org
ContactUs@ipas.org

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

EXERCÍCIO 1: 10

Imaginando um mundo ideal para os serviços de aborto seguro

EXERCÍCIO 2: 14

Identificar barreiras e decidir prioridades

EXERCÍCIO 3: 19

Compreender o contexto

Compreender o contexto: Comunidade 23

Compreender o contexto: sistemas de saúde 29

Compreender o contexto: leis e políticas 37

EXERCÍCIO 4: 46

Mapeamento dos actores

EXERCÍCIO 5: 49

Planeamento de acções

EXERCÍCIO 6: 52

Planeamento de coligações

Desafios comuns na construção de coligações: Soluções e recursos 56

EXERCÍCIO 7: 61

Falar sobre aborto

INTRODUÇÃO

Agradecimentos

Este guia de facilitação foi elaborado por Elizabeth Guthrie como guia complementar *RAÍZES DA MUDANÇA: UM GUIA DE ADVOCACIA PASSO A PASSO PARA EXPANDIR O ACESSO AO ABORTO SEGURO*. Muito obrigado às nossas revisoras técnicas e co-criadoras: Jina Dhillon, Noreen Fagan, Jeanne Hefez e Hope Tyson. Estendemos também os nossos agradecimentos aos nossos facilitadores-piloto: Celestin Compaore, Françoise Mukuku, Djenebou Diallo, Suzanne Majani, Judith Okal e Mandira Paul. O feedback de todas estas pessoas foi essencial para a criação das actividades neste guia.

Sobre este guia

Este guia de facilitação é um complemento para *RAÍZES DA MUDANÇA: UM GUIA DE ADVOCACIA PASSO A PASSO PARA EXPANDIR O ACESSO AO ABORTO SEGURO*, ublicado pelo Ipas em 2018. O guia de advocacia de *RAÍZES DA MUDANÇA* foi elaborado para apoiar os defensores interessados em participar directamente na advocacia com vista a apoiar a expansão do acesso aos cuidados de aborto seguro nos seus países. É um manual de trabalho interactivo que pode ser utilizado com um grupo pequeno de actores, uma vez que estes têm em conta as considerações únicas da advocacia relacionada com o aborto e desenvolvem uma estratégia de acção. Conduz os leitores através de cada passo no processo de desenvolvimento de uma estratégia de advocacia e retira da experiência de décadas do Ipas na advocacia do aborto.

O guia de advocacia de *RAÍZES DA MUDANÇA* foi testado com grupos menores e funciona bem nesse contexto. Com grupos maiores verificámos que é preferível um processo facilitado para o desenvolvimento de uma forte estratégia de advocacia

com ampla adesão dos principais actores. Se tiver um grupo pequeno, já reunido, interessado em trabalhar na advocacia do aborto, o guia de advocacia de ›RAÍZES DA MUDANÇA pode ser utilizado para o ajudar a avaliar o seu contexto e determinar possíveis pontos de intervenção de advocacia. Se tiver uma coligação mais ampla de interessados, incluindo alguns que possam estar menos familiarizados com a questão, este guia de facilitação é uma melhor opção e pode ajudá-lo a facilitar um processo com vista a desenvolver uma visão e estratégia de acção compartilhadas.

O guia de advocacia de ›RAÍZES DA MUDANÇA inclui secções sobre planeamento de comunicações e monitoria da oposição não reflectidas neste guia de facilitação, que visa principalmente ajudar grupos a criar uma nova coligação ou clarificar a estratégia de advocacia de uma coligação existente. O planeamento das comunicações e a monitoria da oposição são os próximos passos fundamentais, assim que uma coligação se sentir segura no seu propósito. O guia de advocacia de ›RAÍZES DA MUDANÇA pode orientá-lo através de desenvolvimento de uma estratégia de comunicações e de preparação e monitoria da oposição. Ipas tem recursos e pessoal disponíveis se tiver quaisquer questões sobre comunicações ou monitoria da oposição, por favor, contacte-nos através de advocacy@ipas.org.

Construir uma coligação para a advocacia do aborto

prol de uma meta colectiva. No entanto, formar e sustentar uma coligação pode ser extremamente desafiante e exigente em termos de recursos. Pense cuidadosamente sobre a composição da sua coligação, assegurando que cada actor esteja comprometido em alcançar a meta de advocacia que tenha articulado. Se já existe uma coligação dedicada a metas mais amplas de saúde sexual e reprodutiva, considere como poderá unir forças para alcançar a meta de advocacia que identificou.

De um modo geral, os grupos que trabalham na sua coligação de advocacia do aborto devem:

- incluir grupos que representam mulheres e raparigas (as beneficiárias do seu trabalho)
- especializar-se numa área prioritária (direito, saúde, direitos da mulher, etc.)
- ter contactos e experiência que lhes permitam agir de forma estratégica
- ter ou ser capazes de obter financiamento para cobrir os custos das actividades previstas
- estar comprometidos com as metas da coligação

Certifique-se de que sabe quem "controla" o acesso aos serviços de aborto e planeia incluir essas pessoas de alguma forma. Por exemplo, ginecologistasobstetras são os únicos provedores de saúde autorizados a fazer abortos? Poderá ter de convidar um/a ginecologista-obstetra altamente respeitado/a que apoia um papel alargado para profissionais de saúde de nível médio nos serviços de aborto para integrar o seu grupo. As ONGs que trabalham em questões de direitos da mulher estão interessadas em abordar as questões de aborto? Talvez o possam ajudar a abordar a questão usando linguagem e conceitos de direitos.

Tente identificar e envolver todas as partes que têm algum interesse no que acontece com o aborto; não incluir agora certos grupos pode levá-los a oporem-se ou minar os seus esforços mais tarde. Tente não limitar a sua coligação. Procure o complemento certo de parceiros no início, mas deve estar disposto a reavaliar periodicamente a sua coligação para ver se grupos adicionais devem ser convidados a juntarem-se.

Cuidado com estes entraves de construção de coligações

Obstáculos como a distância, falta de transporte, falta de fundos e barreiras linguísticas ou culturais podem dificultar o envolvimento por parte das mulheres a nível das bases nas coligações nacionais. Por exemplo, as mulheres das zonas rurais podem ter menos experiência com activismo baseado em direitos do que as mulheres que vivem nas capitais. No entanto, sem a participação das mulheres das zonas rurais, será que a sua coligação reflecte realmente toda a população? A sua coligação será considerada como representando apenas um grupo seleccionado?

Realização de um workshop sobre RAÍZES DA MUDANÇA

TAMANHO DO GRUPO

Recomendamos a utilização deste guia de facilitação para auxiliar no processo de desenvolvimento da sua estratégia de advocacia, se o seu grupo exceder cerca de 10 pessoas. Um grupo de 10 ou menos pode trabalhar com o guia de advocacia de RAÍZES DA MUDANÇA como um grupo pequeno—ou pode utilizar este guia de facilitação se for preferível uma abordagem facilitada.

COMPOSIÇÃO DO GRUPO

Para saber por onde começar o planeamento do seu workshop, você deve compreender até que ponto as pessoas participantes estão 1) sensibilizadas para os danos do aborto inseguro, 2) em apoio à mudança de políticas para expandir o

acesso ao aborto seguro e 3) comprometidas com a acção colectiva pública para promover a acessibilidade e os direitos de aborto.

Para grupos que possam incluir pessoas que não tenham sido totalmente sensibilizadas ou cujo nível de apoio seja desconhecido, sugerimos **um dia inteiro de actividades de clarificação de valores e mudança de atitudes (VCAT)** de modo a apoiar as pessoas participantes na clarificação dos seus valores pessoais em torno do aborto e a garantia de que estão prontas a apoiar plenamente a expansão do acesso ao aborto seguro.

Recomendamos igualmente uma introdução geral ao problema de saúde pública global do aborto inseguro e a evolução dos direitos de aborto a nível internacional.

Para grupos que já estão estabelecidos, sensibilizados e comprometidos com a mudança de políticas, recomendamos que comecem com **pelo menos uma ou duas actividades VCAT** para actuarem como quebra-gelos—e incluindo mais na medida do possível. Se puder dedicar um dia inteiro às actividades VCAT, será benéfico para as pessoas participantes, mas se elas já tiverem passado por um workshop VCAT, poderá encurtar o tempo dedicado a VCAT..

PLANEIE O SEU WORKSHOP

- Reveja os seguintes recursos:
  - Raízes da Mudança: Um guia de advocacia passo a passo para expandir o acesso ao aborto seguro
  - Mudança de Atitude sobre o Aborto: Um conjunto de ferramentas de clarificação de valores para audiências globais (conjunto de ferramentas VCAT)
  - Base de dados de políticas globais de aborto da Organização Mundial de Saúde
  - O mapa das Leis Sobre o Aborto no mundo do Centro para os Direitos Reprodutivos
  - Apresentação em PowerPoint: Visão geral sobre Aborto Inseguro e Direitos de Aborto (incluído no ficheiro zip com este guia)
  - Guia do Facilitador (para os mais novos na facilitação) em O Estigma do Aborto Termina Aqui: Um conjunto de ferramentas para a compreensão e acção

- Reveja a lista de participantes para desenvolver a sua agenda (ver dois exemplos de agendas abaixo).
    - Verifique a acessibilidade de cada participante e certifique-se de que pode acomodar suas necessidades.
- Trabalhe em estreita colaboração com os co-facilitadores para seleccionar actividades e conteúdos para a formação, que podem variar dependendo da mistura de participantes.
- Reúna-se com os co-facilitadores pelo menos um dia antes do workshop para analisar o conteúdo do workshop e definir papéis.
- Trabalhe em estreita colaboração com os coordenadores logísticos para assegurar o acesso a todas as instalações necessárias (por exemplo, salas para sessões paralelas, impressão, etc.).
- Coloque o material de participantes em pastas a serem distribuídas no primeiro dia.
- Reveja as listas de materiais, incluindo impressões para actividades antes de iniciar o seu workshop.
- Prepare flipcharts identificados como “parque de estacionamento” ou “jardim” de modo a captar ideias para posterior debate ao longo do workshop.
- Se possível, toque música e/ou use um sinal não-verbal para regressar das actividades (por exemplo, sinos); isto ajuda a criar uma atmosfera de receptividade, que é fundamental para esta aprendizagem.

Para apoio adicional durante o planeamento do seu workshop sobre ***RAÍZES DA MUDANÇA*** por favor, contacte o Ipas através de advocacy@ipas.org.

EXEMPLO DA AGENDA:

Workshop de 2,5 dias, incluindo um dia inteiro de actividades de VCAT sobre o aborto (Recomendado para novas coligações, coligações existentes que possam ser novas para a questão de aborto ou para coligações que incluam membros que sejam novos para a questão.)

DIA 1: VCAT + Exercício 1 sobre Raízes da Mudança

9:00 am – 9:30 am	**Boas-vindas e apresentação** Objectivos, agenda e acordos do grupo
9:30 am – 10:45 am	**VCAT: Razões pelas quais** Um exercício que explora todas as razões pelas quais as pessoas têm gravidezes indesejadas ou não intencionais e optam por interromper uma gravidez. Explora o nosso conforto e desconforto pessoal com diferentes razões e o que acontece quando os níveis de conforto subjectivo são traduzidos em leis e políticas.
10:45 am – 11:00 am	**Intervalo**
11:00 am – 11:45 am	**VCAT: Cruzar a linha** Um exercício introdutório animado que ajuda cada participante a começar a clarificar as suas crenças sobre aspectos específicos dos serviços de aborto e a examinar de onde essas crenças provieram. Mais ainda, ajuda o grupo como um todo a começar a ver a diversidade de crenças na sala de uma forma segura e respeitosa.
11:45 am – 1:00 pm	**VCAT: Por que ela morreu?** Com apresentação em PowerPoint de Visão Geral sobre Aborto Inseguro e Direitos de Aborto Este estudo de caso ajuda as pessoas participantes a examinar as consequências nefastas das barreiras aos serviços de aborto seguro. Após um exame aprofundado de um estudo de caso a nível individual em grupos pequenos, compartilhamos uma apresentação sobre o panorama global do acesso ao aborto para apoiar as pessoas participantes na ligação entre realidades individuais com o impacto global de aborto inseguro e barreiras aos serviços.
1:00 pm – 2:00 pm	**Almoço**
2:00 pm – 3:00 pm	**VCAT: Quatro cantos** Este exercício interactivo e enérgico ajuda cada participante a construir empatia e compreensão de diferentes pontos de vista sobre os serviços de aborto, colocando-se no lugar de outra pessoa para explicar porque é que alguém pode razoavelmente ter uma crença que é diferente da sua.
3:00 pm – 3:45 pm	**VCAT: Crenças pessoais versus responsabilidades profissionais** Esta actividade tem como objectivo ajudar cada participante a avaliar onde as suas crenças pessoais estão alinhadas ou em conflito com as suas responsabilidades profissionais de prestar ou apoiar a prestação de serviços de aborto seguro. Inicialmente, foi concebida a pensar nos provedores de serviços de saúde, mas é muitas vezes adaptada rápida e facilmente para outros públicos.
3:45 pm – 5:00 pm	**Raízes da mudança Exercício 1: Imaginando um mundo ideal para os serviços de aborto seguro** Para começar a desenvolver uma estratégia de advocacia com vista a expandir a acessibilidade e os direitos de aborto seguro, é importante que um grupo se questione primeiro: Como é um mundo onde o aborto é legal e seguro? Esta é uma oportunidade para a coligação pensar de forma abrangente e profunda no sentido de desenvolver a imagem mais completa possível de como os serviços de aborto podem mudar o seu país e o que será necessário para tornar esse mundo uma realidade. * Note, se estiver atrasado e estiver a chegar muito perto do fim do dia, considere a possibilidade de ter grupos a desenvolver as suas histórias durante esta sessão e depois compartilhar e discutir as suas histórias na manhã seguinte.
5:00 pm – 5:15 pm	**Encerramento**

DIA 2: Raízes da mudança

9:00 am – 9:30 am	**Boas-vindas** Revisão do Dia 1
9:30 am – 10:30 am	**Exercício 2: Identificar barreiras e determinar prioridades** Este exercício ajuda a determinar as prioridades de acção, pedindo às pessoas participantes que identifiquem as barreiras para alcançar um mundo ideal para as mulheres e raparigas relativamente ao aborto seguro—e determinem quais as barreiras mais importantes ou urgentes e quais as barreiras que são melhor abordadas por este grupo.
10:30 am – 10:45 am	**Intervalo**
10:45 am – 12:00 pm	**Exercício 3: Compreender o contexto** Este exercício guiá-lo-á através da avaliação de cada um dos oito elementos essenciais a um ecossistema sustentável funcional para o acesso ao aborto seguro: 1) Conhecimento e agência individuais, 2) Normas sociais e apoio da comunidade, 3) Apoio político e liderança, 4) Políticas e legislação, 5) Financiamento, 6) Produtos, 7) Pessoal de saúde e prestação de serviços, e 8) Informação sobre saúde.
2:00 pm – 3:00 pm	**Exercício 4: Mapeamento dos actores** Esta actividade identifica e mapeia os diversos actores que estarão envolvidos no seu trabalho de advocacia.
1:00 pm – 2:00 pm	**Almoço**
2:00 pm – 3:30 pm	**Exercício 5: Planeamento de acções** Planeamento de acções para determinar que medidas específicas a coligação tomará para alcançar a sua meta de advocacia; marcos para os próximos três, seis e 12 meses; e de que forma o progresso será medido.
3:30 pm – 4:00 pm	**Encerramento** * Note que este dia é intencionalmente deixado com espaço no final, caso alguma das suas sessões se prolongue mais do que o previsto e necessite de alterar a sua agenda para acomodar.

Dia 3: Raízes da mudança

9:00 – 9:15 am	**Boas-vindas** Revisão do Dia 2
9:15 – 10:30 am	**Exercício 6: Planeamento de coligações** Alavancar os pontos fortes da sua coligação e mitigar os desafios ajudá-lo-á nos seus esforços para expandir a acessibilidade e os direitos de aborto seguro. Esta sessão dá espaço à coligação para identificar desafios e desenvolver soluções proactivas para garantir o sucesso.
10:30 am – 12:00 pm	**Exercício 7: Falar sobre aborto** Quando falamos sobre o aborto com outras pessoas, podemos deparar-nos por vezes com embaraço, desconforto e, até mesmo, hostilidade. Esta actividade ajuda as pessoas participantes a antecipar comentários e reacções negativas de pessoas de quem gostamos que têm diferentes níveis de conforto com o aborto. Foi concebida para ajudar cada participante a desenvolver e expressar respostas apropriadas, respeitosas e confiantes a questões e preocupações que desaprovam o aborto.
12:00 pm – 12:30 pm	**Encerramento**

EXEMPLO DA AGENDA:

Workshop de 2 dias incluindo meio-dia de actividades de VCAT sobre o aborto

(Recomendado para coligações que já tenham passado pelo processo de VCAT)

DAY 1: VCAT and Roots of Change

9:00 am – 9:30 am	**Boas-vindas e apresentação** Objectivos, agenda e acordos do grupo
9:30 am – 10:15 am	**VCAT: Cruzar a linha** Um Exercício Introdutório animado que ajuda cada participante a começar a clarificar as suas crenças sobre aspectos específicos dos serviços de aborto e a examinar de onde essas crenças provieram. Mais ainda, ajuda o grupo como um todo a começar a ver a diversidade de crenças na sala de uma forma segura e respeitosa.
10:15 am – 11:30 am	**VCAT: Por que ela morreu?** Com apresentação em PowerPoint de Visão Geral do Aborto Inseguro e dos Direitos de Aborto Este estudo de caso ajuda as pessoas participantes a examinar as consequências nefastas das barreiras aos serviços de aborto seguro. Após um exame aprofundado de um estudo de caso a nível individual em grupos pequenos, compartilhamos uma apresentação sobre o panorama global do acesso ao aborto para apoiar as pessoas participantes na ligação entre realidades individuais com o impacto global de aborto inseguro e barreiras aos serviços.
11:30 am – 11:40 am	**Intervalo**
11:40 am – 1:00 pm	**Exercício 1: Imaginar um mundo ideal para os serviços de aborto seguro** Para começar a desenvolver uma estratégia de advocacia com vista a expandir a acessibilidade e os direitos de aborto seguro, é importante que uma coligação se questione primeiro: Como é um mundo onde o aborto é legal e seguro? Esta é uma oportunidade para a coligação pensar de forma abrangente e profunda no sentido de desenvolver a imagem mais completa possível de como os serviços de aborto podem mudar o seu país e o que será necessário para tornar esse mundo uma realidade.
1:00 pm – 2:00 pm	**Almoço**
2:00 pm – 3:00 pm	**Exercício 2: Identificar barreiras e determinar prioridades** Este exercício ajuda a determinar as prioridades de acção, pedindo às pessoas participantes que identifiquem as barreiras para alcançar um mundo ideal para as mulheres e raparigas relativamente ao aborto seguro—e determinem quais as barreiras mais importantes ou urgentes e quais as barreiras que são mais bem abordadas por este grupo.
3:00 pm – 4:30 pm	**Exercício 3: Compreender o contexto** Este exercício guiá-lo-á através da avaliação de cada um dos oito elementos essenciais a um ecossistema sustentável funcional para o acesso ao aborto seguro: 1) Conhecimento e agência individuais, 2) Normas sociais e apoio da comunidade, 3) Apoio político e liderança, 4) Políticas e legislação, 5) Financiamento, 6) Produtos, 7) Pessoal de saúde e prestação de serviços, e 8) Informação sobre saúde.
4:30 pm – 5:00 pm	**Encerramento**

DIA 2: Raízes da mudança

9:00 am – 9:15 am	**Boas-vindas** Revisão do Dia 1
9:15 am – 10:15 am	**Exercício 4: Mapeamento dos actores** Esta actividade identifica e mapeia os diversos actores que estarão envolvidos no seu trabalho de advocacia.
10:15 am – 11:15 am	**Exercício 5: Planeamento de acções** Planeamento de acções para determinar que medidas específicas a coligação tomará para alcançar a sua meta de advocacia; marcos para os próximos três, seis e 12 meses; e de que forma o progresso será medido.
11:15 am – 11:30 am	**Intervalo**
11:30 am – 1:00 pm	**Exercício 6: Planeamento de coligações** Alavancar os pontos fortes da sua coligação e mitigar os desafios ajudá-lo-á nos seus esforços para expandir a acessibilidade e os direitos de aborto seguro. Esta sessão dá espaço à coligação para identificar desafios e desenvolver soluções proactivas para garantir o sucesso.
1:00 pm – 2:00 pm	**Almoço**
2:00 pm – 3:30 pm	**Exercício 7: Falar sobre aborto** Quando falamos sobre aborto com outras pessoas, podemos deparar-nos por vezes com embaraço, desconforto e, até mesmo, hostilidade. Esta actividade ajuda cada participante a antecipar comentários e reacções negativas de pessoas de quem gostamos que têm diferentes níveis de conforto com o aborto. Foi concebida para ajudar cada participante a desenvolver e expressar respostas apropriadas, respeitosas e confiantes a questões e preocupações que desaprovam o aborto.
3:30 pm – 4:00 pm	**Encerramento** * Note que este dia é intencionalmente deixado com espaço no final, caso alguma das suas sessões se prolongue mais do que o previsto e necessite de alterar a sua agenda para acomodar.

EXERCÍCIO 1:
Imaginando um mundo ideal para os serviços de aborto seguro

Introdução

Para começar a desenvolver uma estratégia de advocacia com vista a expandir a acessibilidade e os direitos de aborto seguro, é importante que uma coligação se questione primeiro: Como é um mundo onde o aborto é legal e seguro? Esta é uma oportunidade para a coligação pensar de forma abrangente e profunda no sentido de desenvolver a imagem mais completa possível de como os serviços de aborto podem mudar o seu país e o que será necessário para tornar esse mundo uma realidade.

Objectivos

- Investigar a ligação entre o acesso a serviços completos de saúde sexual e reprodutiva e informação e resultados de vida para mulheres e raparigas.
- Articular o mundo que desejamos para mulheres e raparigas e como o acesso a serviços completos de saúde reprodutiva, incluindo o aborto seguro, contribui para esse mundo..

Tempo necessário

90 minutos

Materiais

- Papel
- Canetas ou marcadores

Preparação prévia

Organize a sala de modo que seja fácil para o grupo dividir-se em grupos menores para fazer trabalho em grupos pequenos. Recomendamos várias mesas com 4-8 pessoas por mesa. Assegurar que cada mesa tenha papel e materiais de escrita.

Instruções

ABERTO

Roteiro sugerido: "Para começar a desenvolver uma estratégia de advocacia com vista a expandir a acessibilidade e os direitos de aborto seguro, é importante que um grupo se questione primeiro: Como é um mundo onde o aborto é legal e seguro? Esta é uma oportunidade para a coligação pensar de forma abrangente e profunda no sentido de desenvolver a imagem mais completa possível de como os serviços de aborto podem mudar a vida das mulheres e raparigas no seu país e o que será necessário para tornar esse mundo uma realidade."

ACTIVIDADE

Parte 1: Introdução da actividade e desenvolvimento da personagem (**10 minutos**)

- Divida as pessoas participantes em grupos pequenos.
- Diga-lhes que estamos a começar com um exercício de narração de histórias. Cada grupo pequeno desenvolverá uma personagem que é uma rapariga de 10 anos e contará duas histórias sobre a sua vida. Cada grupo pequeno compartilhará a sua história e é livre de o fazer de uma forma criativa: Podem criar a sua história, representá-la ou compartilhá-la como quiserem.
- Dê orientações sobre o desenvolvimento da personagem. Roteiro sugerido: "Primeiro, precisamos de saber sobre quem serão as suas histórias. Como é que ela se chama? Onde é que ela nasceu? Qual é a sua comida favorita? Qual é a sua disciplina favorita na escola? O que é que ela quer ser quando crescer? Vocês dispõem de cinco minutos para desenvolver a sua personagem. Incluam qualquer coisa que possa ajudar-nos a compreender realmente quem ela é."
- Dê cinco minutos aos grupos para descreverem a sua personagem dentro dos seus grupos.

Parte 2: Narração de histórias — Dois mundos possíveis (**30 minutos**)

- Agora que as pessoas participantes têm uma boa noção das suas personagens, desenvolverão duas histórias diferentes sobre como a vida dela poderia ser, dependendo do mundo em que ela vive.
- Os grupos escreverão História 1 antes de passarem à História 2.

HISTÓRIA 1

15 minutos: 5 minutos para introdução, 10 minutos para o desenvolvimento da história

Introdução: Roteiro sugerido:
"No mundo da História 1, a sua personagem cresce com acesso à educação, incluindo educação sexual, planeamento familiar e relações saudáveis. A informação que recebe é precisa e desprovida de juízos de valor. Ela não está em risco de violência ou exploração sexual. Ela recebe serviços de saúde de alta qualidade, incluindo serviços de saúde reprodutiva, e sabe que se tiver uma gravidez não planeada ou indesejada, não terá de arriscar a sua saúde, vida e liberdade em busca de uma opção insegura. Ela sente-se segura e confiante de que será capaz

As questões a serem consideradas pelos grupos ao desenvolver suas histórias:

- O que acontece na vida da sua personagem à medida que ela cresce até à idade adulta?
- Descreva o seu estado físico, emocional e mental. Será que ela é feliz? Triste? Saudável?
- Qual é o seu papel na comunidade? Será que realizou os seus sonhos?

Dê aos grupos 10 minutos para escreverem História 1.

HISTÓRIA 2

15 minutos: 5 minutos para introdução, 10 minutos para o desenvolvimento da história

Introdução: Roteiro sugerido:
"No mundo da História 2, a sua personagem cresce sem acesso à educação sexual, planeamento familiar ou relações saudáveis. Ela ouve coisas sobre sexo e relações de colegas de turma, mas a informação que ela recebe é imprecisa e por vezes prejudicial. Está em alto risco de violência e exploração sexual, e se ficar grávida em consequência disso, poderá ter de arriscar a sua saúde, vida e liberdade, se não quiser continuar a gravidez. Ela não tem acesso a cuidados de saúde de qualidade e não tem a certeza para onde se dirigir."

As questões a considerar ao desenvolver a História 2:

- O que acontece na vida da sua personagem à medida que ela cresce até à idade adulta?
- Descreva o seu estado físico, emocional e mental. Será que ela é feliz? Triste? Saudável?
- Qual é o seu papel na comunidade? Será que realizou os seus sonhos?

Dê aos grupos 10 minutos para escreverem História 2.

Parte 3: Partilha de histórias (**30 minutos**)

- Dê 5 minutos a cada grupo para compartilhar as suas histórias com todos. Peça aos grupos para começarem com a história mais negativa (História 2) e depois compartilharem a história mais positiva (História 1).

Parte 4: Debate de balanço (**10 minutos**)

- Faça ao grupo grande as seguintes questões de debate de balanço:
  - O que notaram sobre as diferenças na vida das vossas personagens, dependendo de que mundo estavam a viver?
  - O que era possível para as personagens no mundo ideal que não era possível no outro mundo?
  - De que forma o acesso a serviços de saúde reprodutiva contribuiu para estas possibilidades?
  - O que se destacou para o grupo neste exercício?

ENCERRAMENTO

Agradeça às pessoas participantes pela sua criatividade e energia. Diga-lhes que se reuniram para assegurar que o mundo em que as raparigas crescem para alcançar os seus sonhos torne-se uma realidade e que as próximas actividades neste workshop sejam concebidas para ajudar a coligação a determinar o seu papel na realização deste mundo.

EXERCÍCIO 2:
Identificar barreiras e decidir prioridades

Introdução

No Exercício 1, vocês contaram a história do mundo que desejam ver para mulheres e raparigas e fizeram a ligação entre esse mundo e o acesso a serviços completos de saúde reprodutiva e direitos reprodutivos. Nesta sessão, identificaremos barreiras à concretização desse mundo e determinaremos as prioridades para a acção desta coligação.

Objectivos

- Identificar barreiras ao mundo que desejamos para as mulheres e raparigas que estejam relacionadas com acesso a serviços completos de saúde reprodutiva, incluindo o aborto seguro.
- Analisar essas barreiras para identificar as que são particularmente urgentes/importantes e abordáveis por esta coligação. A intersecção entre a urgência/importância e estar dentro do poder desta coligação é um bom lugar para começar ao determinar a meta de advocacia da sua coligação.
- Começar a articular uma meta global de advocacia para a coligação.

Tempo necessário

60 minutos

Materiais

- Flipcharts
- Marcadores

- Notas post-it
- Adesivos em duas cores (opcional)

Preparação prévia

Organize a sala de modo que seja fácil para o grupo dividir-se em grupos menores para fazer trabalho em grupos pequenos. Recomendamos várias mesas com 4-6 pessoas por mesa.

Instruções

ABERTURA

Roteiro sugerido: "No nosso primeiro exercício, falámos sobre o mundo ideal que desejamos para as mulheres e raparigas, e como o acesso a informação e serviços de saúde reprodutiva é vital para esse mundo. Nesta sessão, faremos um brainstorming (debate de ideias) das barreiras para alcançar esse mundo. E finalmente, começaremos a definir o nosso papel na abordagem das barreiras que vemos e na concretização do mundo que desejamos para as mulheres e raparigas."

ACTIVIDADE

1. Identifique os desafios para tornar o seu mundo ideal para mulheres e raparigas uma realidade (dado o seu contexto actual) (**30 minutos**)

   Escreva a questão de orientação para este exercício num quadro branco ou flipchart, para que as pessoas participantes possam facilmente referenciá-la. Para este exercício, um exemplo de uma boa questão poderia ser: "O que precisamos de mudar de modo a alcançar o mundo positivo para as mulheres e raparigas no [seu país]?"

   Encoraje cada participante a pensar ampla e expansivamente. Devem considera todos os níveis da sociedade que sejam relevantes, tais como as normas e padrões legais e políticos, normas e prioridades comunitárias/individuais, bem como a infra-estrutura do sistema de saúde no país.

   Instrua as pessoas participantes a escreverem um desafio em cada nota adesiva. Não devem dispor de mais do que **5 minutos** para fazer esta parte do exercício. A ideia é um brainstorming rápido—sem pensar demais. A meta do exercício é identificar rapidamente o maior número possível de desafios. A linguagem exacta e os detalhes podem ser aperfeiçoados mais tarde.

   - À medida que as sticky notes (notas adesivas) são preenchidas, o facilitador pode caminhar e colocá-las em flipcharts na frente da sala, ordenando

os desafios em categorias temáticas enquanto as pessoas participantes continuam a redigir. É provável que tenha de distribuí-los por vários flipcharts e pode espalhar estes flipcharts numa "parede da galeria". Para qualquer uma que não se ajuste facilmente a uma categoria, coloque-a de lado e deixe para debate em grupo.

- Após 5 minutos, reúna as pessoas participantes e assegure-se de que todas as restantes sticky notes sejam afixadas e classificadas sempre que possível.
- O facilitador conduz, de seguida, uma revisão de grupo das categorias, permitindo um debate adequado e o acordo do grupo sobre a classificação das sticky notes.

Comece a dar prioridade. Roteiro sugerido: "Pode ser impressionante considerar todas as barreiras para alcançar o mundo que desejamos para as mulheres e raparigas no nosso país. Este próximo passo ajuda-nos a dar prioridade às barreiras que abordaremos como coligação."

Sinta-se à vontade para utilizar qualquer método que considere ser o melhor para ajudar a determinar as prioridades e os pontos fortes da coligação.

Uma opção: Facilite uma sessão de votação de prioridades utilizando autocolantes de pontos coloridos (**5 minutos**)

- Mostre os flipcharts com as diferentes barreiras, agrupadas em grupos temáticos, na frente ou à volta da sala.
- Dê a cada participante três auto-colantes de uma cor (por exemplo, vermelho). Estes auto-colantes são votos.
- Peça às pessoas participantes para utilizarem os auto-colantes vermelhos para indicar os seus votos para o que consideram ser as barreiras/questões mais urgentes ou importantes. Não têm de distribuir os seus três votos vermelhos de forma uniforme. Podem colocar os três numa só questão, se acreditam que é o mais importante.
- Distribua três auto-colantes numa cor diferente (por exemplo, azul). Peçalhes para repetirem o processo, votando sobre que questões ou barreiras esta coligação está mais bem preparada e tem o poder de abordar.
- Após a actividade de votação, dedique tempo para debate (**20 minutos**)
  - Onde estão concentrados os votos?
  - Note que pode haver questões consideradas urgentes e importantes, mas que não parecem estar dentro do poder da coligação para abordar. Porquê?
  - Quais são as questões que parecem ser simultaneamente urgentes e abordáveis pela coligação?

Alternativas de votação

Em vez de auto-colantes para votar, pode usar marcadores vermelhos e azuis ou canetas para votar, pedindo às pessoas que façam uma marca no flipchart em que estão a votar. Em alternativa, pode facilitar um debate em grupo para responder às perguntas:

- quais são as barreiras mais importantes/urgentes para o mundo que pretendemos alcançar?
- quais dessas barreiras estamos melhor posicionados para abordar

2. Articule a meta de advocacia (**15-30 minutos**)

   Se acha que houve consenso emergente, tente dizê-lo em voz alta. Roteiro sugerido: "Parece que todos concordamos que X é realmente importante e algo que devemos abordar como coligação". É verdade?"

   Debata se existe uma forma de capturar as principais prioridades (recomendamos não mais do que três) numa única meta global de advocacia.

   Escreva a meta emergente de advocacia num flipchart. Não se assuste se não conseguir acertar a redacção. Tente captar a grande ideia, e poderá voltar à formulação exacta uma vez determinados os objectivos e estratégias.

   Nota: Utilizamos os termos **meta** e **objectivos** neste guia. **Meta** refere-se ao resultado a longo prazo que a coligação pretende alcançar: a sua visão para o futuro. Pode ser ampla e aspiracional e deve fornecer o "porquê". **Objectivos** são os passos específicos e mensuráveis em direcção a essa meta—eles são o "como". Determinaremos os objectivos numa sessão posterior.

Exemplos de metas de advocacia

- Uma coligação comprometida e participativa focou-se no fortalecimento do acesso das mulheres à saúde e num modelo de redução drástica da mortalidade materna.
- Construir relações de apoio e de nutrição que garantam a reforma da lei do aborto e a protecção e promoção da saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR), através de:
  1. Educação centrada no envolvimento comunitário e na sensibilização dos principais decisores
  2. Consulta e colaboração com os principais decisores e líderes de opinião com vista a assegurar a sustentabilidade da vontade política para as prioridades relacionadas com SDSR.

ENCERRAMENTO

Agradeça às pessoas participantes pela sua criatividade e energia. Assegure-lhes que voltará à meta de advocacia durante o resto do workshop, para que não haja necessidade de aperfeiçoar ainda as palavras.

EXERCÍCIO 3:
Compreender o contexto

Introdução

Agora que já imaginaram o mundo ideal para o acesso aos serviços de aborto no vosso país e que problemas e desafios se colocam no caminho desse mundo ideal, vamos olhar mais atentamente para a situação do acesso ao aborto no vosso país hoje. Este exercício analisa diferentes aspectos do acesso ao aborto de modo a proporcionar-lhes uma imagem global do ecossistema completo dos serviços de aborto no vosso país, incluindo onde pode ter impacto.

Objectivos

- Avaliar os diferentes elementos do ambiente favorável para os serviços de aborto seguro.
- Criar um perfil abrangente do país.
- Determinar pontos de intervenção política promissores.

Tempo necessário

De 60-120 minutos, muito dependente do número de grupos pequenos e da quantidade de questões que cada grupo é encarregue de responder. Um número maior de grupos pequenos significa menos questões por grupo e um período de tempo mais curto necessário para responder a essas questões. Menos grupos pequenos resultará em mais questões por grupo e num período de tempo mais longo dedicado a respondê-las.

Materiais

- Cópias impressas dos questionários para grupos:
  - Compreender o contexto: Comunidade
  - Compreender o contexto: Sistemas de saúde
  - Compreender o contexto: Leis e políticas

Preparação prévia

- Imprima cópias suficientes de cada folheto para acomodar a existência de três grupos, com cada grupo a trabalhar num dos questionários

Instruções

ABERTURA

Roteiro sugerido: "Este exercício permitir-nos-á avaliar cada um dos oito elementos essenciais que constituem um ecossistema sustentável para o acesso ao aborto seguro": 1) Conhecimento e agência individuais, 2) Normas sociais e apoio da comunidade, 3) Apoio e liderança política, 4) Políticas e legislação, 5) Financiamento, 6) Produtos, 7) Pessoal de saúde e prestação de serviços, e 8) Informação sobre saúde.

Avaliar cada um destes elementos produz um perfil do país que pode ajudar a determinar pontos de intervenção, estratégias e actividades de apoio. Para esta actividade, utilizaremos questionários que compreendem algumas questões de avaliação de contexto da Ferramenta de Avaliação do Ecossistema de Aborto Sustentável do Ipas, juntamente com questões do nosso guia de advocacia de RAÍZES DA MUDANÇA. As respostas a estes questionários dar-lhe-ão uma compreensão mais completa do seu contexto, de modo a conceber a estratégia de advocacia mais eficaz."

ACTIVIDADE

1. Divida as pessoas participantes em três grupos: leis e políticas, comunidade e sistemas de saúde.

   O grupo de **leis e políticas** avaliará:

   - Apoio político e liderança
   - Políticas e legislação

- Financiamento

O grupo de **comunidade** avaliará:

- Conhecimento e agência individuais
- Normas sociais e apoio da comunidade

O grupo de **sistemas de saúde** avaliará:

- Informação sobre saúde
- Pessoal de saúde e prestação de serviços
- Produtos

2. As pessoas participantes podem auto-seleccionar para a área de contexto sobre a qual têm mais conhecimento.
    - Por favor, note—as secções do questionário relacionadas com "apoio político e liderança" e "políticas e legislação" são bastante longas. Se o grupo de legislação e políticas for suficientemente grande, poderá considerar a divisão desse grupo em subgrupos para responder a diferentes secções.
3. Distribua os questionários relevantes aos membros dos diferentes grupos.
4. Peça a cada grupo que designe uma pessoa responsável pelo registo das respostas e um/a porta-voz para apresentar as respostas.
5. Dê aos grupos **25 minutos** *(ou mais, se tiver determinado que precisa de mais tempo e o tiver disponível na sua agenda)* para preencher o máximo possível do questionário. Peça-lhes para também pensarem muito sobre a sua área de conteúdo e fazerem a si próprios quaisquer questões adicionais. O questionário não capta todos os aspectos do contexto, pelo que devem sentir-se livres para ter uma conversa abrangente sobre diferentes aspectos do contexto. Peça apenas que tomem notas para que possam reportar ao grupo.
6. Dê **5 minutos** a cada grupo para reportar ao grupo. Designe alguém para registar todas as informações num único documento.
7. Facilite um debate em grupo:
    - Peça ao grupo para identificar se existem oportunidades no seu contexto que possa aproveitar. Por exemplo, se o seu país for um dos signatários do Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos relativo aos Direitos da Mulher em África, mais conhecido como o Protocolo de Maputo, das obrigações do seu país ao abrigo desse tratado.

- Quais são as lacunas ou fraquezas que o grupo notou que poderiam ser possíveis pontos de intervenção?
- ¡ O que aprendeu sobre o seu contexto com este exercício?

ENCERRAMENTO

Termine agradecendo às pessoas participantes e revendo a meta de advocacia que começou a elaborar no Exercício 2. Há algo que precisam de revisitar ou reformular, agora que têm uma compreensão mais clara do contexto?

FOLHETO

Compreender o contexto: Comunidade

Questionário baseado na Ferramenta de Avaliação do Ecossistema de Aborto Sustentável do Ipas e guia de advocacia de RAÍZES DA MUDANÇA. Para assistência técnica relacionada com a avaliação e melhoria da sustentabilidade do ecossistema de aborto, incluindo o acesso à ferramenta de avaliação completa, por favor, envie um e-mail para advocacy@ipas.org.

CONHECIMENTO E AGÊNCIA INDIVIDUAIS

Nesta secção, avaliar-se-á até que ponto as mulheres e raparigas têm a informação e compreensão exactas para informar as suas decisões em matéria de saúde reprodutiva, incluindo o aborto, e podem agir, de forma independente, para fazerem as suas próprias escolhas em relação ao aborto.

As mulheres e raparigas têm informação precisa sobre aborto seguro (por exemplo: métodos seguros de aborto, informação médica sobre aborto ou referências/encaminhamentos)?

Existe alguém na comunidade (líderes comunitários, organizações baseadas na comunidade, membros da comunidade, líderes religiosos, agentes comunitários de saúde) que forneça informação sobre aborto seguro (tais como métodos de aborto seguros, informação sobre aborto medicamentoso ou encaminhamentos)? Quem são?

Será que é fornecida informação exacta, não tendenciosa e acessível sobre aborto (educação sexual extensiva) através das escolas?

Quem são os principais guardiões da informação sobre sexualidade e saúde sexual e reprodutiva?

As mulheres e raparigas, membros da família e membros da comunidade compreendem os parâmetros legais dos serviços de aborto (incluindo as obrigações dos provedores, as sanções penais e quais são os seus direitos)?

O aborto é debatido nos meios de comunicação social? Se sim, de que forma é debatido?

As mulheres e raparigas podem aceder facilmente a serviços de aborto dentro do sistema formal de saúde pública?

As mulheres e raparigas podem aceder facilmente a serviços de aborto fora do sistema formal de saúde pública?

As mulheres e raparigas utilizam métodos de aborto tradicionais ou não seguros a nível da comunidade?

Existe igualdade de género na comunidade?

As mulheres e raparigas têm agência sobre as suas próprias decisões em matéria de aborto seguro?

NORMAS SOCIAIS E APOIO DA COMUNIDADE

Nesta secção, avaliar-se-á até que ponto as normas sociais estão livres do estigma do aborto e discriminação e apoiam a capacidade das pessoas de exercerem a sua saúde sexual e reprodutiva e os seus direitos. Avaliar-se-á, igualmente, até que ponto as organizações comunitárias e da sociedade civil e outros membros da comunidade estão informados e empoderados para defender os direitos humanos das mulheres e raparigas e o acesso equitativo ao poder e à tomada de decisões, responsabilizando os detentores de obrigações, com base em informações sobre os resultados em matéria de saúde.

Qual é a opinião sobre o aborto entre os seguintes grupos? O estigma é elevado? Alguém apoia?

Organizações baseadas nas comunidades

Membros da comunidade

Líderes religiosos

Agentes comunitários de saúde e voluntários

Provedores de serviços médicos e pessoal clínico

O aborto é debatido nos meios de comunicação social? Se sim, como é debatido?

Qualquer pessoa proeminente na cultura popular apoia abertamente o aborto seguro e legal?

Quem se opõe a tornar os serviços de aborto mais disponíveis? Quais são os seus argumentos? Quanta influência exerce? De que forma expressa a sua oposição?

Existem movimentos sociais locais activos que apoiam a equidade de género e os direitos das mulheres?

Quais são as principais barreiras para as mulheres e raparigas acederem aos serviços de aborto seguro?

De quem as mulheres e raparigas dependem para apoio social aos serviços de aborto seguro (o apoio social pode ser emocional, informativo, instrumental e de companheirismo)?

Existem campeões/defensores para os serviços de aborto seguro a nível da comunidade?

Existe apoio da polícia para provedores de aborto e mulheres que procuram esses serviços?

FOLHETO

Compreender o contexto: sistemas de saúde

Questionário baseado na Ferramenta de Avaliação do Ecossistema de Aborto Sustentável do Ipas e guia de advocacia de RAÍZES DA MUDANÇA. Para assistência técnica relacionada com a avaliação e melhoria da sustentabilidade do ecossistema de aborto, incluindo o acesso à ferramenta de avaliação completa, por favor, envie e-mail para advocacy@ipas.org.

Se o seu grupo for grande, considere a possibilidade de dividir em subgrupos menores para preencher as diferentes secções deste questionário..

PRODUTOS

Nesta secção, avaliar-se-á até que ponto os medicamentos e materiais necessários para serviços de aborto seguro estão disponíveis no local certo, no momento certo, na quantidade certa e nas condições certas.

Os seguintes produtos fazem parte das listas de produtos essenciais ou de medicamentos essenciais?

Misoprostol	
Mifepristona	

Os seguintes medicamentos para o aborto estão registados no seu país?

Misoprostol para assistência pósaborto	
Misoprostol para aborto induzido	
Pacote Combinado (Combipack) para o aborto induzido	

A aspiração manual intra-uterina (AMIU) encontra-se disponível nas unidades sanitárias?

O sector público está comprometido a assegurar que todos os medicamentos da lista de medicamentos essenciais estejam disponíveis nas unidades sanitárias?

Misoprostol e/ou mifepristona e/ou pacotes combinados (combipacks) disponíveis nas unidades sanitárias são adquiridos de fabricantes Pré-Qualificados ou aprovados pela Autoridade Reguladora Rigorosa da OMS?

As unidades sanitárias no seu país designadas como capazes de fornecer abortos têm um abastecimento suficiente de produtos de aborto para satisfazer o número de casos?

As unidades sanitárias sofrem ruptura de stock de produtos de aborto?

Quais são as razões comuns de ruptura de stock?

Os registos de stock nas unidades sanitárias estão completos e actualizados?

Os medicamentos para aborto medicamentoso estão disponíveis em farmácias privadas?

PESSOAL DE SAÚDE E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Nesta secção, avaliar-se-á até que ponto os serviços de aborto estão livres de estigma e respeitam os direitos humanos e estão disponíveis através de pessoal de saúde formado e apoiado que cumpre os padrões clínicos e de prestação de serviços. Avaliar-se-á, igualmente, até que ponto os provedores de serviços de saúde apoiam o acesso ao aborto.

Existe disponibilidade suficiente de serviços de aborto em função das necessidades da população?

Os padrões e directrizes para o aborto baseados em evidências são totalmente implementados a nível das unidades sanitárias?

Os protocolos clínicos estão actualizados e baseados em evidências?

Os regulamentos, padrões e protocolos para cuidados relacionados com o aborto estão integrados com políticas, estratégias e programas de saúde reprodutiva mais amplos?

Existem sistemas de formação e recursos humanos para serviços de aborto (instrutores certificados, formação no local de trabalho, educação contínua)?

Os farmacêuticos são formados para administrar a dosagem correcta de medicamentos para aborto medicamentoso e dar informação sobre como identificar e reagir a uma complicação?

Os provedores de serviços de saúde têm uma compreensão precisa das leis e políticas relacionadas com o aborto? De que forma aprendem sobre a lei?

Existem alguns profissionais de saúde proeminentes que apoiam ou defendem a acessibilidade e os direitos de aborto?

Quais são as declarações/posições das associações locais médicas, de enfermagem, de parteiras e outras associações profissionais relativamente ao aborto?

Os serviços de aborto são acessíveis a todos os membros da população, incluindo as populações vulneráveis e de difícil acesso?

Os serviços de aborto são prestados num ambiente de apoio, livre de estigma e que respeita os direitos humanos?

Existe um sistema para avaliar se os serviços estão a satisfazer as necessidades da população local? Existem mecanismos de responsabilização para assegurar a capacidade de resposta às necessidades da comunidade?

INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

Nesta secção, avaliar-se-á até que ponto existem sistemas de informação para identificar, recolher, documentar e utilizar dados sobre as necessidades actuais e emergentes em matéria de saúde reprodutiva, incluindo o aborto.

As fontes de dados populacionais, tais como os Inquéritos Demográficos e de Saúde (IDS) incluem informação robusta sobre os serviços de aborto e outros indicadores chave de saúde e direitos sexuais e reprodutivos, tais como:

- Informação sobre se as mulheres tiveram um aborto?
- Mortalidade materna relacionada com o aborto inseguro?
- Indicadores-chave sobre necessidades não satisfeitas, procura de serviços (serviços completos de aborto, assistência pós-aborto e planeamento familiar)?

As estatísticas dos serviços nacionais de aborto são completas, exactas e comunicadas atempadamente?

A sociedade civil tem acesso aos dados dos sistemas de saúde sobre serviços de aborto?

As organizações da sociedade civil estão empoderadas para agir sobre dados de modo a apoiar mecanismos de responsabilização?

Quais são os dados/estatísticas importantes relacionados com o aborto no seu contexto?

FOLHETO

Compreender o contexto: leis e políticas

Questionário baseado na Ferramenta de Avaliação do Ecossistema de Aborto Sustentável do Ipas e guia de advocacia de RAÍZES DA MUDANÇA. Para assistência técnica relacionada com a avaliação e melhoria da sustentabilidade do ecossistema de aborto, incluindo o acesso à ferramenta de avaliação completa, por favor, envie um e-mail para advocacy@ipas.org.

APOIO POLÍTICO E LIDERANÇA

Nesta secção, avaliar-se-á até que ponto os actores do governo demonstram dar prioridade à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos, respeitando, protegendo e cumprindo as obrigações em matéria de direitos humanos. A priorização do aborto envolve um compromisso de assegurar um acesso significativo à assistência completa e pós-aborto para todas as pessoas que dela necessitam, com base nas informações de saúde disponíveis. Para sustentar o apoio político e a liderança, deve haver defensores eficazes e fiáveis do acesso ao aborto a todos os níveis do governo e do sector da saúde (público e privado), bem como um movimento da sociedade civil que funcione bem e seja eficaz e mobilizado em defesa e responsabilização política pelo acesso ao aborto.

O governo assinou a maioria ou todos os tratados internacionais de direitos humanos relevantes para o aborto (Não tem certeza? Verifique o estado de ratificação do seu país aqui: https://abortion-policies.srhr.org)?

- ❑ Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (ICCPR)
- ❑ Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (ICESCR)
- ❑ Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW)
- ❑ Convenção contra a Tortura e Outros Tratamentos Cruéis, Desumanos ou Degradantes (CAT)
- ❑ Convenção sobre os Direitos da Criança (CRC)
- ❑ Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD)

O governo assinou a maioria ou todos os tratados regionais de direitos humanos?

África:

- ❑ Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos
- ❑ Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos relativo aos Direitos da
- ❑ Mulher em África (Protocolo de Maputo)

O governo está a informar de forma activa sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos e/ou aborto nos seus relatórios de estado parte ao abrigo destes tratados?

Os ministérios dentro do governo têm um plano de acção e participam activamente na maioria ou em todos os seguintes acordos de consenso:

- ❑ Programa de Acção da CIPD,, 1994 (CPD)
- ❑ Plataforma de Acção de Pequim, 1995 (CSW)
- ❑ Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs)
- ❑ Planeamento Familiar 2020
- ❑ Plano de Acção de Maputo

Existem responsáveis políticos ou funcionários do governo que apoiam abertamente o aborto e/ou estão envolvidos em iniciativas, campanhas ou outros tipos de advocacia para expandir o acesso ao aborto seguro? Por favor, indique.

Existem actualmente pessoas com uma posição política ou governamental chave que se opõem directamente a uma maior disponibilidade dos serviços de aborto?

Se sim, qual são os seus argumentos para se oporem ao acesso ao aborto? Quanta influência exercem? De que forma é que normalmente comunicam os seus pontos de vista?

Existem políticas ou programas nacionais relacionados com a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos e/ou o aborto? (Se sim, por favor, indique)

Os serviços de aplicação da lei prenderam ou processaram pessoas por procurarem ou praticarem o aborto?

As organizações da sociedade civil têm capacidades suficientes de advocacia e estão envolvidas numa advocacia eficaz em prol da acessibilidade e direitos de aborto seguro?

As organizações da sociedade civil têm capacidade para desenvolver futuros líderes para uma advocacia sustentável na acessibilidade e direitos de aborto?

As organizações da sociedade civil têm capacidade operacional e de gestão interna adequada para sustentar o funcionamento?

POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO

Nesta secção, avaliar-se-á até que ponto existe um quadro legal e político para a concretização dos direitos de aborto de uma pessoa. Em primeiro lugar, tal quadro inclui leis, políticas e outras acções regulamentares que apoiam os serviços completos de aborto, assistência pós-aborto e aborto medicamentoso—bem como a saúde e bem-estar sexual e reprodutivo em geral. Leis e políticas sobre igualdade de género, saúde pública e protecção contra a violência são também aspectos fundamentais do quadro legal e político para a concretização dos direitos de aborto.

As leis e regulamentos do país reconhecem e apoiam os direitos humanos das mulheres em geral?

As políticas ou estratégias nacionais ou subnacionais incluem o aborto como um direito humano e/ou prioridade de saúde pública? Quais são?

Descreva o estatuto legal do aborto ao abrigo da lei actual.

Descreva a situação actual de outras políticas relacionadas com o aborto ou que possam ter impacto no acesso ao aborto, como por exemplo:

- Normas e directrizes para o aborto induzido
- Normas e directrizes para a assistência pós-aborto
- Tipo de provedores e prestação de serviços de aborto (por exemplo, a prestação de serviços de aborto é restrita a certos tipos de provedores? As políticas relacionadas com o tipo de provedores de serviços são baseadas em recomendações actualizadas?)

- Objecção de consciência (por exemplo, só se aplica ao provedor de saúde e este deve encaminhar as pacientes?)
- Serviços completos de aborto nos currículos de formação
- Assistência pós-aborto nos currículos de formação

Existe uma lei de "dever de denúncia" que exige que os provedores de serviços de saúde que suspeitem de mulheres que tenham praticado um aborto induzido denunciem-nas à polícia?

Existem leis que regem a saúde pública, a discriminação ou a violência baseada no género que possam ser úteis para expandir o acesso ao aborto?

Existem outras barreiras políticas ou regulamentares que limitam o acesso aos serviços? Se sim, quais? Exemplos de barreiras políticas/regulamentares: disposições que dizem que só os médicos podem realizar abortos, períodos de espera, custos elevados, restrições à publicidade ou fornecimento de informação sobre aborto.

Existem restrições nas políticas ou práticas que limitam a capacidade das mulheres de aceder e utilizar a contracepção e/ou a contracepção de emergência?
Exemplos de políticas/práticas restritivas: mulheres jovens ou não casadas não têm pleno acesso a informações e serviços contraceptivos, mulheres casadas precisam do consentimento do cônjuge para a contracepção, etc.

Existem leis ou políticas que restringem especificamente a distribuição de misoprostol ou mifepristona?

FINANCIAMENTO

Nesta secção, avaliar-se-á até que ponto os mecanismos de financiamento conduzem a um acesso acessível e equitativo aos serviços de aborto em todo o sistema de saúde.

O governo aloca receitas públicas para os serviços de aborto?

O aborto está incluído nos principais documentos estratégicos e de implementação a nível nacional e subnacional?

Existem recursos suficientes nos orçamentos nacionais e subnacionais para adquirir produtos e materiais para o aborto?

Existem recursos suficientes nos orçamentos nacionais e subnacionais para apoiar a prestação de serviços de aborto?

Os serviços de aborto estão incluídos nos regimes formais de seguro de saúde (regimes de seguro social, nacional e privado) ou incluídos na cobertura universal de saúde como parte do pacote de serviços essenciais de saúde?

Os mecanismos de financiamento público estão disponíveis para apoiar o acesso de pessoas com baixa renda?

Existem custos padronizados e transparentes para os serviços de aborto?

Existem organizações da sociedade civil que defendem o aumento ou o financiamento sustentado dos serviços e/ou produtos de aborto?

EXERCÍCIO 4:
Mapeamento dos actores

Introdução

O acesso ao aborto pode ser complexo. Abordar as barreiras aos serviços de aborto requer uma abordagem multidisciplinar com diversos actores. Neste exercício, identificamos todos os principais actores que o seu trabalho de advocacia envolverá. Muitos destes actores serão membros fundamentais de uma coligação de advocacia, enquanto outros podem ser guardiões para assegurar o acesso generalizado aos serviços de aborto seguro—pessoas ou instituições que são essenciais para que o progresso aconteça. É provável que encontre também pessoas que se opõem activamente ao seu trabalho e que procuram obstruí-lo. Também inclua aqui esses actores.

Objectivos

- Identificar os diversos actores que estarão envolvidos no seu trabalho de advocacia.
- Desenvolver uma ideia de guardiões e opositores de reforma no seu país.
- Determinar com que principais actores a sua coligação tem ligações existentes.

Tempo necessário

60 minutos

Materiais

- Flipchart
- Marcadores

Preparação prévia

Em 11 folhas do flipchart, escreva os seguintes títulos, um por folha do flipchart:

- Grupos de mulheres e/ou organizações baseadas na comunidade
- Líderes comunitários
- Profissionais de saúde (médicos, parteiras, parteiras tradicionais, agentes comunitários de saúde, etc.)
- Sector legal (juízes, advogados, agentes da lei ou polícia)
- Actores do ministério/departamento do governo (Saúde, Justiça, Assistência Social, Assuntos da Mulher, etc.)
- Investigadores, estudantes, académicos
- Deputados da Assembleia da República
- Líderes religiosos
- Jornalistas e meios de comunicação social
- Celebridades
- Financiadores/diversos/outros

Coloque estes flipcharts em toda a sala (em mesas, suportes de flipchart ou paredes se os seus marcadores não escorrerem tinta).

Instruções

ABERTURA

Roteiro sugerido: "Nesta actividade, começaremos por nos concentrar em todos os principais actores que o seu trabalho de advocacia envolverá e na influência desses actores para ajudar ou bloquear as suas metas. Muitos destes actores serão membros fundamentais de uma coligação de advocacia, enquanto outros poderão ser importantes guardiões para assegurar o acesso e disponibilidade generalizados para os serviços de aborto seguro."

ACTIVIDADE

1. Brainstorming (chuva de ideias) de actores (**40 minutos**)

   Peça às pessoas participantes para se espalharem uniformemente de modo que cada flipchart tenha 2 ou 3 pessoas (dependendo do número de participantes).

Peça-lhes que façam um debate de ideias e escrevam as pessoas ouorganizações mais influentes nestes grupos de actores que possam influenciar assuas metas de advocacia, seja positiva ou negativamente.

Se a posição da pessoa ou organização sobre aborto ou saúde sexual ereprodutiva for conhecida, escreva-a ao lado do nome usando um mais ou menos.

Se desconhece-se a posição sobre aborto, deixe em branco.

Após alguns minutos, peça às pessoas que mudem para um flipchart diferentee repita o processo, acrescentando quaisquer actores que ainda não estejamlistados no flipchart. Se as novas pessoas puderem preencher o mais ou omenos por nomes, devem fazê-lo.

Após alguns minutos, mude novamente.

Repita vezes suficientes para que cada participante tenha a oportunidade deacrescentar a cada flipchart.

Peça às pessoas participantes para voltarem aos seus lugares para um debatede grupo.

2. Facilite o debate em grupo (**20 minutos**)

   Faça as seguintes questões:

   - Quem, dentre os actores que participaram do brainstorming, têm o poder de bloquear suas metas (Pessoas ou grupos sem o seu apoio não se pode avançar.)
   - Quem, dentre os actores que participaram do brainstorming, têm o poder de fazer avançar mais significativamente para a sua meta? (Estas podem ser as mesmas pessoas que potencialmente têm o poder de bloquear.)
   - Será que conhecemos a sua posição sobre o aborto?
   - Será que temos relações com eles?
   - Se não, o que precisamos de fazer para os alcançar?
   - Alguns destes actores devem ser convidados a juntarem-se a este grupo/ coligação?

   Capte pontos importantes do debate. Assinale, faça um círculo ou faça uma lista dos actores mais importantes com quem se deve entrar em contacto.

ENCERRAMENTO

Agradeça às pessoas participantes pelo seu tempo e energia. Peça impressões ou considerações finais ao grupo.

EXERCÍCIO 5:
Planeamento de acções

Introdução

Até este ponto, vocês determinaram a vossa meta de advocacia, exploraram lacunas e oportunidades no vosso contexto e mapearam quem pode ajudá-los e impedir que avancem rumo à vossa meta. Agora é tempo de começar a planear que acções a vossa coligação quer tomar para alcançar a vossa meta de advocacia.

Objectivos

- Determinar que medidas específicas a coligação tomará para alcançar a sua meta de advocacia.
- Definir como será medido o cumprimento da sua meta de advocacia.
- Determinar marcos para os próximos três, seis, e 12 meses e mais.

Tempo necessário

90 minutos

Materiais

- Flipchart
- Sticky notes
- Marcadores

Preparação prévia

- Certifique-se de que os materiais sejam distribuídos por toda a sala.

Instruções

ABERTURA

Roteiro sugerido: "Nas sessões anteriores, determinámos o 'porquê' e 'quem'—porquê o acesso ao aborto seguro era importante para alcançar o mundo que desejamos para as mulheres e raparigas, e quem nos poderia ajudar ou dificultar na nossa busca desse mundo. Agora precisamos de determinar o 'como' e o 'quando'—como vamos alcançar a nossa meta de advocacia e qual é a linha do tempo."

ACTIVIDADE

1. Reveja as sessões anteriores (**5 minutos**)
    - Resuma o que determinaram: uma meta prioritária de advocacia, lacunas e oportunidades no vosso contexto, barreiras e desafios, bem como actores relevantes.
    - Explique que os objectivos devem ser específicos, uma vez que são as actividades que os conduzirão à vossa meta.
    - Pergunte ao grupo quais devem ser os seus objectivos. Roteiro sugerido "Quais devem ser os objectivos para a coligação? De que forma pretendemos aproximar-nos do mundo que desejamos ver?".
2. Reflexão individual e debates em grupos pequenos e brainstorming (**15 minutos**)
    - Diga às pessoas participantes que cada grupo apresentará três objectivos recomendados. Dos objectivos propostos, a coligação decidirá sobre 3-5 na generalidade para avançar no processo de planeamento.
    - Peça-lhes para dedicarem 3-5 minutos (definir um cronómetro) a reflectir e anotar silenciosamente as suas ideias para os objectivos: uma ideia por nota adesiva.
    - Em cada mesa, fazer com que as pessoas compartilhem ideias e comecem a agrupar ideias semelhantes.
3. Debate de ideias do grupo e tomada de decisões (**25 minutos**)
    - Cada grupo pequeno apresenta os objectivos que pretende propor.
    - O facilitador toma notas num flipchart. Nota: Muitos objectivos podem ser semelhantes no tom, pelo que os 3-5 objectivos principais da coligação podem emergir organicamente ou pode usar outro exercício de voto auto-colante semelhante ao usado no Exercício 2.

- Nesta altura, terão a vossa meta global de advocacia e as 3-5 principais estratégias que utilizarão para alcançar essa meta de advocacia.

4. Faça brainstorming como grupo, onde desejam estar dentro de três meses, seis meses, 12 meses e mais com cada objectivo de advocacia. (**35 minutos**)
   - Para cada objectivo de advocacia, tenha uma folha de flipchart (ou metade de uma folha de flipchart) durante três meses, seis meses, 12 meses e mais (2-3 anos, dependendo do que fizer sentido para a sua meta).
   - Solicite do grupo quais as actividades que deseja realizar e de que forma pretende responsabilizar-se durante esse período de tempo.
   - Repita com cada um dos objectivos de advocacia.
5. Peça ao grupo que indique quais os itens em que pode assumir a liderança.
6. Agende reuniões de acompanhamento.

Exemplo de meta e objectivos

Meta de advocacia: **O País X** é um modelo para a concretização da saúde sexual e reprodutiva das mulheres e dos direitos humanos através da implementação bemsucedida do Protocolo de Maputo.

Objectivos:

- Procurar apoio entre os principais actores do governo para a aplicação do Artigo 14 do Protocolo de Maputo.
- Construir um apoio sustentado e exigir a aplicação do Artigo 14 do Protocolo de Maputo através do envolvimento com os principais influenciadores da comunidade, incluindo líderes religiosos, líderes tradicionais e grupos de mulheres.
- Desenvolver os provedores de serviços de saúde como defensores e aliados através do desenvolvimento de campeões e do envolvimento com associações profissionais.

ENCERRAMENTO

Para terminar, leiam novamente a vossa meta de advocacia, bem como os 3-5 objectivos que decidiram enquanto coligação. Verifique com o grupo para certificar-se de que os objectivos e o plano de acção estão claramente a levá-los à meta. Caso contrário, considerem a possibilidade de reformularem a vossa meta, de redefinirem os vossos objectivos ou de ajustarem o vosso cronograma (prazos).

EXERCÍCIO 6:
Planeamento de coligações

Introdução

Uma coligação é um instrumento poderoso para mobilizar actores em prol de uma meta colectiva. No entanto, formar e manter uma coligação pode ser extremamente desafiante e intensivo em termos de recursos. Este é um momento para a coligação identificar possíveis desafios, rever recursos para ajudar a responder a esses desafios e fazer recomendações sobre como prevenir ou atenuar esses desafios.

Objectivos

- Identificar os desafios que advêm do trabalho em coligações.
- Identificar recursos para atenuar esses desafios.
- Criar um plano de acção para responder a esses desafios.

Tempo necessário

75–90 minutos

Materiais

- Recomendado: *RAÍZES DA MUDANÇA: UM GUIA DE ADVOCACIA PASSO A PASSO PARA EXPANDIR O ACESSO AO ABORTO SEGURO*—uma cópia impressa por tabela ou uma forma de os grupos acederem ao PDF online (esta actividade refere-se ao conteúdo da "Secção 3: Construção de Coligações")
- Recomendado: Pelo menos um laptop por mesa/grupo

- PFolheto impresso: *Desafios comuns na construção de coligações: Soluções e recursos* (incluídos aqui)

Preparação prévia

- Imprima folhetos suficientes para cada participante.
- Imprima cópias suficientes do guia de advocacia de RAÍZES DA MUDANÇA. para que cada grupo pequeno tenha uma cópia. Ou instrua cada participante a trazer computador, se o tiver, e envie-lhes instruções com antecedência sobre onde fazer download do documento RAÍZES DA MUDANÇA. em PDF (disponível online em www.ipas.org/resources/roots-of-change-a-step-by-step-advocacy-guide-for-expanding-access-to-safe-abortion).
- Escreva as seguintes categorias num flipchart com bastante espaço à volta de cada linha de texto para colocar sticky notes:
  - Tomada de decisões e estruturas de autoridade
  - Coordenação da coligação
  - Adesão e diversidade
  - Alianças entre movimentos
  - Flexibilidade e resposta rápida
  - Sustentabilidade financeira

Instruções

ABERTURA

Roteiro sugerido: "As coligações são ferramentas imensamente poderosas para alcançar a mudança. Também podem trazer desafios. Nesta sessão, identificaremos alguns destes desafios. Depois reveremos algumas das recomendações e recursos no guia de advocacia de RAÍZES DA MUDANÇA. e outras fontes—mais as melhores práticas que trazem da vossa própria experiência—para responder a esses desafios ou evitar que eles ocorram. Mas primeiro, vamos jogar um jogo para identificar o que se pode colocar no nosso caminho".

Nota: Esta actividade utiliza a abordagem de facilitação de Estruturas Libertadoras chamada "Making space with TRIZ". Pode-se ler mais sobre ela aqui: www.liberatingstructures.com/6-making-space-with-triz

ACTIVIDADE

- Reveja a meta e os objectivos de advocacia. Certifique-se de que a folha do flipchart com os desafios comuns também seja visível.
- Questione: "Se quiséssemos falhar em alcançar a nossa visão para o futuro, o que faríamos para ter a certeza de não sermos bem-sucedidos como coligação e de não alcançarmos a nossa meta de advocacia?"
    - Exemplos poderiam incluir: ter prioridades concorrentes, não ter dinheiro suficiente, não ter as pessoas certas na sala, não desenvolver líderes, etc.
    - Escreva as respostas em sticky notes e agrupe-as no flipchart, caso se enquadrem nas categorias já listadas. Caso contrário, inicie uma nova categoria.
- Assim que tiverem sido identificadas as possíveis armadilhas que possam encontrar, diga às pessoas participantes que agora vão fazer um brainstorming (debate de ideias) de soluções em grupos pequenos para garantir que não falhem, mas que tenham soluções proactivas para garantir o sucesso. Utilize as categorias no flipchart, mais as categorias adicionais que o grupo identificou.
- Divida o trabalho conforme o que fizer sentido. Pode haver uma categoria por grupo pequeno ou um grupo pode abordar algumas categorias relacionadas (adesão, diversidade e alianças entre movimentos são semelhantes, por exemplo).
- Dê a cada participante**30 minutos** tpara lerem mais sobre a sua categoria de possíveis desafios e os recursos relacionados no guia de advocacia de ***RAÍZES DA MUDANÇA.*** ou no folheto sobre os desafios comuns na construção de coligações (com "Outros recursos úteis para a construção de coligações" no fundo) e para desenvolverem recomendações para soluções proactivas.
- Enquanto os grupos desenvolvem recomendações, circule pelos diferentes grupos para os ajudar a tornar as suas recomendações tão específicas quanto possível.
- Peça a cada grupo que comunique as suas recomendações de soluções proactivas para assegurar o sucesso da coligação.
- Registe todas as recomendações que incluam os próximos passos tangíveis e pergunte se existem voluntários para assumir a liderança sobre esses itens de acção.

Seja específico!

Incentive os grupos a serem específicos nas suas recomendações. "Comunicar regularmente" é vago, mas "Recomendamos que as comissões se reúnam mensalmente e criem um grupo de WhatsApp para uma comunicação e colaboração contínuas entre as reuniões" é específico e accionável. "Trabalhar em conjunto" é vago, mas "Clarificar papéis e autoridade de tomada de decisão através do desenvolvimento de estatutos de coligação" é específico e accionável. De facto, existe um exemplar de modelo de estatutos no guia de advocacia de *RAÍZES DA MUDANÇA.* pelo que o trabalho poderia começar de imediato!

ENCERRAMENTO

Faça um resumo das recomendações feitas pelos grupos pequenos, mais próximos passos tangíveis e quem avançará com esses passos. Agradeça às pessoas participantes pela sua criatividade e por ajudarem a manter a coligação no bom caminho e orientada para o sucesso.

FOLHETO

Desafios comuns na construção de coligações: Soluções e recursos

TOMADA DE DECISÕES E ESTRUTURAS DE AUTORIDADE

Principais desafios que poderão enfrentar

- Falta de estrutura de governação estabelecida e validada
- A coligação é nova, inexperiente e tem financiamento insuficiente
- Os membros da coligação têm diferentes prioridades de advocacia (planeamento familiar versus aborto, por exemplo)

Soluções e recursos

- Adoptar uma estrutura coordenada e validada
- Recrutar membros qualificados e comprometidos
- Adoptar estatutos e declarações de compromisso (guia de advocacia de *RAÍZES DA MUDANÇA*, páginas 37-39)

COORDENAÇÃO

Principais desafios que poderão enfrentar

- Falta de coordenadores a tempo inteiro, comprometidos e pagos
- Necessidade de logística e outros recursos (materiais, produtos, etc.)
- Necessidade de uma comissão de membros para gerir as comunicações, orientação dos novos membros, etc.
- Pressões políticas

Soluções e recursos

- Considerar a forma de aumentar o financiamento. Os doadores estão dispostos a pagar pela formação de uma coligação?
- Sistemas de partilha de informação como grupos de Google, Facebook, WhatsApp, etc.
- Designar um coordenador e um presidente experientes
- Desenvolver um plano de trabalho (ver guia de advocacia de *RAÍZES DA MUDANÇA*, página 67)
- Desenvolver comissões de coligação (ver guia de advocacia de *RAÍZES DA MUDANÇA*, página 41)

- Monitorizar regularmente a saúde da sua coligação (ver guia de advocacia de ›RAÍZES DA MUDANÇA, páginas 42–46)

MEMBROS

Principais desafios que poderão enfrentar

- Manter o grupo unido e no bom caminho para alcançar a sua meta de advocacia
- Manter a coligação gerível em termos de dimensão e âmbito
- Capacidade (financiamento, competências, experiência)
- Mandatos de organizações individuais que afastam os membros das actividades/prioridades da coligação

Soluções e recursos

- Considerar a definição de termos de referência para membros
- Formações de capacitação para membros que constroem experiências e partilha de ideias
- Avaliar o progresso. Isto significa determinar o valor do trabalho que se está a fazer como coligação. Vocês desenvolveram e implementaram uma iniciativa na vossa comunidade e querem saber até que ponto está a funcionar bem. A avaliação proporciona-lhes este feedback
- Registo de eventos (ver guia de advocacia de ›RAÍZES DA MUDANÇA, página 48)
- Mapeamento da capacidade dos membros (ver guia de advocacia de ›RAÍZES DA MUDANÇA, página 50)

DIVERSIDADE

Principais desafios que poderão enfrentar:

- Encontrar as pessoas certas para participar nas reuniões, incluindo grupos subrepresentados ou marginalizados
- Identificar organizações semelhantes fora da capital do seu país
- Assegurar a inclusividade a nível nacional

Soluções e recursos:

- Considere como pode utilizar o quadro mais amplo de saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR) para atrair diversos parceiros

- A diversidade de conhecimentos entre os membros da coligação é fundamental:
  - Se conseguir trazer diferentes tipos de membros para o seu grupo, este será mais representativo da comunidade inteira—e o seu grupo terá a possibilidade de obter um apoio mais amplo da comunidade
  - Com membros de diferentes sectores, provavelmente serão expressas e debatidas mais opiniões—o que significa que poderão ser tomadas melhores decisões
  - Um grupo de membros diversificado e multi-sectorial é também normalmente um grupo maior com mais talento e variedade de talentos à sua disposição
  - Os contactos e ligações estabelecidos num grupo diversificado e multisectorial conduzem a novas relações comunitárias, desencadeando novas iniciativas comunitárias que de outra forma poderiam nunca ter existido

ALIANÇAS ENTRE MOVIMENTOS

(aliados não tradicionais da SDSR como activistas dos direitos civis ou defensores gerais dos direitos humanos)

Principais desafios que poderão enfrentar

- Impacto da Lei da Mordaça Global na formação de alianças com outras organizações
- Incerteza sobre a concentração da coligação no aborto e fraco comprometimento com a causa. Alguns movimentos/redes locais podem sentirse nervosos ou ambivalentes por serem porta-vozes do aborto

Soluções e recursos

- Considerar formas de encontrar pontos em comum com parceiros não tradicionais (por exemplo, oferecendo-lhes algo que não têm, como uma análise de género ou SDSR para o seu trabalho)
- Identificar formas de apoiar aliados não tradicionais, mesmo que não apoiem directamente o seu trabalho
  - Construir a confiança e lealdade dos aliados implica muitas vezes aparecer por eles sem pedir nada em troca. É mais provável que os aliados os sigam caso dêem o primeiro passo, mas não se esqueçam de avaliar os custos/benefícios antes de gastar demasiados recursos

RESPOSTA RÁPIDA

Principais desafios que poderão enfrentar:

- Falta de porta-vozes capacitados para responder pontualmente
- Falta de plano/estratégia de comunicação (incluindo plano de resposta rápida)
- Falta de estrutura e de mensagens apropriadas para as respostas

Soluções e recursos:

- Uma estratégia e/ou plano de comunicação é fundamental para o sucesso de advocacia (ver Secção 5 do guia de advocacia de *RAÍZES DA MUDANÇA*
- Os principais porta-vozes devem ter formação e apoio contínuos

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Principais desafios que poderão enfrentar

- Falta de uma estratégia de angariação de fundos
- Confiança excessiva em um doador
- Requisitos de financiamento (tais como os associados à Lei da Mordaça Global) que podem entrar em conflito com os mandatos de organizações específicas

Soluções e recursos

- Roteiro para a coligação: Quanto tempo precisa para existir?
- Mapeamento dos doadores: Quem está a financiar este tipo de trabalho e apoiará a sua coligação e/ou organizações parceiras?
- Estratégia de angariação de fundos
- Desenvolver uma comissão de sustentabilidade financeira (ver guia de advocacia de *RAÍZES DA MUDANÇA*, página 41)

OUTROS RECURSOS ÚTEIS PARA A CONSTRUÇÃO DE COLIGAÇÕES

Caixa de Ferramentas Comunitária (recursos sobre competências de construção comunitária—um serviço do Centro de Saúde e Desenvolvimento Comunitário da Universidade de Kansas): https://ctb.ku.edu/en/table-of-contents

Novas Tácticas em Direitos Humanos (um programa do Centro para as Vítimas de Tortura): https://www.newtactics.org/tactics

Ferramentas e Recursos de Trabalho de Coligações (disponíveis em Coalitions Work consulting group): http://coalitionswork.com/resources/tools/

Construção e Manutenção de Coligações (recursos de Community Catalyst's Roadmaps to Health Community Grants Advocacy Toolkit): https://www.communitycatalyst.org/resources/tools/roadmaps-to-health/coalition-building-and-maintenance

EXERCÍCIO 7:
Falar sobre aborto

Introdução

Quando falamos sobre aborto com outras pessoas, podemos deparar-nos por vezes com constrangimentos, desconforto e, até mesmo, hostilidade. Esta actividade ajuda cada participante a antecipar comentários e reacções negativas de pessoas de quem gostamos que têm diferentes níveis de conforto com o aborto. Foi concebida para ajudar cada participante a desenvolver e expressar respostas apropriadas, respeitosas e confiantes a perguntas e preocupações desaprovadoras

Objectivos

- Antecipar possíveis comentários negativos ou desaprovadores e perguntas daqueles que não apoiam a provisão de serviços de aborto.
- Construir respostas eficazes a estes comentários e perguntas.
- Articular respostas eficazes a perguntas difíceis e responder calmamente a comentários depreciativos e hostilidade de outras pessoas relativamente ao aborto e/ou ao seu papel na advocacia ou prestação de serviços de aborto.

Tempo necessário

75 minutos

Materiais necessários

- Folhas de flipchart
- Marcadores

- Cópias de recursos de mensagens, como por exemplo:
  - *How to Talk About Abortion: A guide to rights-based messaging* da International Planned Parenthood Federation (IPPF)

Preparação prévia

- Reveja os recursos de mensagens e certifique-se que cada participante tenha acesso a esses recursos.

Instruções

ABERTURA

Roteiro sugerido: "Quando falamos sobre aborto com outras pessoas, podemos deparar-nos por vezes com constrangimentos, desconforto e, até mesmo, hostilidade, de vez em quando. Esta actividade ajuda cada participante a antecipar comentários e reacções negativas de pessoas de quem gostamos que têm diferentes níveis de conforto com o aborto. Depois desenvolveremos e praticaremos a expressão de respostas apropriadas, respeitosas e confiantes a perguntas e preocupações desaprovadoras."

ACTIVIDADE

1. **Distribua** uma folha em branco de flipchart por tabela.
2. **Fazer debate de ideias:** Dê às pessoas participantes 5 minutos para fazer um debate de ideias nos seus flipcharts de todas as coisas negativas que as pessoas dizem sobre o aborto, mulheres que fazem abortos, pessoas que prestam serviços de aborto, pessoas que trabalham na defesa do aborto, etc. (**5 minutos**)
3. **Trocar:** Faça com que os grupos troquem os seus flipcharts de modo que cada grupo tenha um flipchart diferente daquele que produziu e peça aos grupos que dediquem um momento à leitura do seu novo flipchart. Peça aos grupos para escolherem duas declarações do novo flipchart a que querem usar para praticar respostas. (**3 minutos**)
4. **Distribuir** cópias impressas de *How to Talk About Abortion: A guide to rights-based messaging*. da International Planned Parenthood Federation. Diga às pessoas participantes que podem usar este guia como referência e que o Anexo 1 (página 22) será particularmente útill.

5. **Responder:** Dê-lhes 15 minutos para desenvolverem respostas a duas afirmações negativas, usando o guia como referência. Podem escrever directamente no flipchart se houver espaço ou em papel separado. (**15 minutos**)

6. **Reportar:** Peça aos grupos que reportem as declarações negativas que escolheram e as respostas que criaram como grupo. Peça às pessoas participantes para anotarem quais as respostas que consideram mais convincentes para que se possam lembrar delas—porque a seguir lhes pedirá que pratiquem mais com os parceiros. (**10 minutos**)

7. **Praticar:** Peça às pessoas participantes para formar pares para que possam praticar a resposta aos comentários negativos. Quanto mais praticarmos, mais confiantes nos sentiremos quando confrontados com comentários negativos. Diga-lhes que você facilitará rondas múltiplas de prática.

    - Para cada ronda de dois minutos, uma pessoa assumirá o papel da pessoa que diz coisas negativas sobre o aborto e a outra pessoa assumirá o papel de advogado que responde a esses comentários negativos. Após dois minutos, os parceiros deverão trocar de papéis. Utilize um cronómetro para indicar às pessoas quando devem mudar.

    - Se houver tempo para rondas adicionais, peça-lhes para trocarem de parceiro para cada ronda adicional. Faça tantas rondas quanto possível para permitir 10-15 minutos de debate de balanço do grupo posteriormente.

ENCERRAMENTO

Debate de balanço: Reunir novamente como um grupo e fazer todas as seguintes questões(**10–15 minutos**)

- Qual foi a sensação de ter de se defender de comentários negativos?
- Que respostas ouviu alguém dizer que eram particularmente convincentes?
- Estas respostas têm algo em comum? Saber que tipos de respostas parecem ser eficazes pode ajudá-lo à medida que desenvolve mensagens adicionais.
- Como utilizará algo que aprendeu neste exercício no futuro?

Agradeça às pessoas participantes pelo seu trabalho.

Ipas

Parceiros para a justiça reprodutiva

© Ipas 2021

ADVGFA–P20